

Relação entre o Valor Investido em Salários de Jogadores e as Conquistas Esportivas dos 20 Melhores Times de Futebol do Brasil

RESUMO

O futebol é talvez a forma de entretenimento mais forte culturalmente no Brasil. Os clubes são famosos por salários milionários e gastos extremos a fim de obter um bom desempenho esportivo na temporada. Em contrapartida, tem-se a alta receita com entradas nos estádios, venda de uniformes e patrocínios. Neste cenário, são poucas pesquisas que exploram a eficiência financeira em clubes de futebol, talvez pela grande diferença que há entre o objetivo de uma entidade com fim lucrativo para entidades sem fins lucrativos, que são os clubes de futebol. A pesquisa tem como objetivo verificar a relação entre o valor investido em salários de jogadores e as conquistas esportivas dos 20 melhores times de futebol do Brasil, de acordo com o último Ranking Nacional dos Clubes realizado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) em dezembro de 2018, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Para tanto, foi utilizado o teste estatístico de Kruskal Wallis, aplicado através do programa Stata®, a conclusão da pesquisa foi que não há como afirmar que a despesa com salário tem relação significativa com as conquistas esportivas dos clubes de futebol analisados.

Palavras-chave: Futebol; Eficiência esportiva; Salário de jogadores

Linha Temática: Indicadores de Desempenho

Realização:



1. INTRODUÇÃO

O futebol é considerado por muitos um negócio de entretenimento e movimentação de dinheiro. Todavia, poucos foram os autores que mostraram interesse em analisar o cenário financeiro e esportivo do futebol, principalmente no Brasil, mesmo tendo a vantagem da competitividade sobre os demais campeonatos dos outros países, de acordo com Gasparetto (2012).

O desempenho financeiro dos clubes de futebol ingleses já foi analisado anteriormente sob a ótica da folha de salários pelo estudo de Szymanski e Kuypers (1999), os estudos concluíram que a relação entre as variáveis “gasto com folha de salários” e “desempenho no respectivo campeonato” se mostrou significativa. Leoncini e Silva (2005) chamaram a atenção para os gastos com salários, principalmente do departamento técnico (treinadores, jogadores, preparadores, psicólogos, etc.) e como estes são os gastos principais das equipes de futebol. Leoncini e Silva (2005), também ressaltam que a folha de salários tem papel fundamental na estratégia de negócio do clube de futebol nos três níveis de integração ou desenvolvimento: nível das estratégias competitivas, formulação da estratégia de negócio e integração entre estratégias.

Em relação às estratégias citadas acima e sua relação com o gasto com folha de salários, Dantas, Machado e Macedo (2015), evidenciaram que se um clube investe muito em sua campanha e tem triunfos esportivos em demasia, isto é uma relação positiva. Porém, caso os triunfos esportivos sejam iguais ou inferiores aos de outro clube em iguais condições, tal fato pode significar ineficiência e desperdício, pois poderia ter sido investido menos e ter os mesmos benefícios.

Por estes dados levantados, a presente pesquisa tem como problema: Qual a relação entre as despesas com salários e as conquistas esportivas dos 20 melhores times de futebol do Brasil segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF)? O objetivo é analisar a relação entre as despesas incorridas com salários e as conquistas esportivas nos campeonatos de futebol dos 20 melhores times do Brasil, de acordo com o último Ranking Nacional dos Clubes realizado pela CBF em dezembro de 2018, nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Evidenciar as decisões de investimento que mais trarão retornos à entidade é extremamente importante para que a organização saiba como investir seu capital. No caso dos times de futebol, o primeiro objetivo de um clube de futebol é obter o máximo de eficiência esportiva possível. Se uma das principais despesas de um clube de futebol são os salários de jogadores, torna-se extremamente relevante saber se este investimento traz o retorno esperado no âmbito esportivo. A presente pesquisa também se justifica por sua importância para a análise dos investidores para que possam medir os atos dos administradores em investimento em salários de jogadores e o impacto que os mesmos podem provocar no resultado da entidade e sua saúde financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O futebol é o esporte de maior público no Brasil, segundo a consultoria BDO, o faturamento total dos 22 maiores clubes brasileiros em 2017 foi de R\$ 5,1 bilhões, enquanto o respectivo endividamento líquido somou R\$ 6,9 bilhões. Segundo Freitas, Farias e Flach (2015), o futebol pode ser visto como uma empresa, tendo em vista que é congruente com os conceitos de empresas geralmente aceitos e tal fato justifica sua grande presença na cultura e atividades da sociedade brasileira. Ainda segundo Freitas, Farias e Flach (2015), os clubes de futebol, assim como as empresas, necessitam de lucro, que no ambiente do futebol é chamado superávit, pois são entidades sem fins lucrativos. Segundo os referidos autores, o superávit é essencial para se manter competitivo perante os torneios, tendo em vista a necessidade de contratação, estrutura de treinamento, dentre outros aspectos. Freitas, Farias e Flach (2015) citam pesquisas que já avaliaram a baixos níveis de Governança Corporativa no cenário brasileiro; relações positivas entre evidência contábil e resultado positivo na DRE; relação positiva entre eficiência e clubes que atingem bons resultados nos campeonatos.

Segundo Gasparetto (2012), o futebol está se consolidando como negócio, contando alto movimento de valores e grande quantidade de pessoas. O autor ainda faz analogia com o mercado financeiro, retratando que os jogadores, na lógica do mercado, são mercadorias, torcedores são consumidores e o jogo é o ativo financeiro. Segundo o autor, há uma relação significativa entre o desempenho esportivo e o modelo de gestão, portanto, é necessário manter estabilidade financeira através de uma gestão profissional. Gasparetto (2012) apresenta três aspectos fundamentais para uma gestão estratégica de equipe de futebol: controle salarial e de transferência de jogadores, maximização de receitas e exploração do estádio. O autor dispõe que cabe ao gestor do clube desportivo, a responsabilidade por contratar bons jogadores, maximizar as receitas e controlar de forma inteligente.

Salles, Almeida, Hora e Junior (2017) destacam que o conhecimento de eficiência dos investimentos se tornou umas das metas do futebol, pois os clubes necessitam administrar os gastos incorridos com o desempenho, de forma a maximizar as conquistas esportivas. Cruz, Cunha e Carneiro Júnior (2015), também ressaltam que a eficiência financeira dos clubes de futebol nada mais é do que a maximização dos objetivos em contrapartida dos recursos utilizados para alcançá-los. O autor também diferencia a eficiência financeira do desempenho financeiro, enquanto o primeiro centraliza no consumo de recursos em contrapartida com o desempenho esportivo, o segundo é a receita auferida em contrapartida com a despesa incorrida para obter a referida receita. Segundo Salles *et al.* (2017), o objetivo dos clubes de futebol é, principalmente, formar equipe competitiva com o fim de conquistar campeonatos.

Neste sentido, é impossível listar todos os fatores que influenciam na eficiência esportiva, portanto, as pesquisas relacionadas à área devem focar em um ou em uma seleção de fatores. Para analisar a eficiência financeira, Salles *et al.* (2015), afirmam que não pode ser visto apenas os aspectos financeiros e contábeis, tendo em vista que para os clubes de futebol, o desempenho financeiro é um objetivo secundário, o principal objetivo é alcançar conquistas esportivas.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Em relação ao objetivo do estudo, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, pois é realizada pela observação dos fatos, bem como seu registro e análise para posterior classificação e interpretação, sem interferência do pesquisador (Andrade, 2002). Quanto a relação ao problema é quantitativa, pois analisa a interação entre variáveis, além de tentar compreender os fenômenos pelo uso da lógica, descrição e interpretação (Teixeira, 2006; Richardson, 1999). Segundo Martins e Theóphilo (2007), a pesquisa documental tem fonte em materiais que não receberam tratamento analítico e são passíveis de reelaboração. A presente pesquisa se enquadra nesta descrição.

O universo da pesquisa são os 20 melhores times segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A lista dos 20 melhores times foi obtida no sítio eletrônico da CBF (2019). Foi acessado os sítios eletrônicos de cada um dos times integrantes da amostra, obteve-se as demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas para retirar os dados de gastos com folha salarial e receita bruta com o futebol.

No sítio eletrônico da CBF (2019) foram obtidos os dados dos vencedores das seguintes competições esportivas nos anos de 2015 a 2017: Campeonato Brasileiro Série A e Série B e Copa do Brasil. No sítio eletrônico das respectivas federações estaduais a que correspondem os times foram obtidas as informações sobre os campeões dos campeonatos estaduais. No sítio eletrônico da Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL) (2018) foram obtidas as informações dos campeões das Copas Sul-Americana e Libertadores dos anos 2015 a 2017. Os dados atualizados apenas estão disponíveis na versão em espanhol do sítio eletrônico da CONMEBOL. No portal de cada clube, foram obtidos os dados contábeis de receita bruta e despesa com salários vinculados a atividade de futebol. A lista de times analisados está disposta na Tabela 1.

Tabela 1. Clubes analisados na pesquisa

Clubes de Futebol	Classificação	Clubes de Futebol	Classificação
Palmeiras	1º	Botafogo	11º
Cruzeiro	2º	São Paulo	12º
Grêmio	3º	Fluminense	13º
Santos	4º	Vasco da Gama	14º
Corinthians	5º	Bahia	15º
Flamengo	6º	Sport	16º
Atlético Mineiro	7º	Vitória	17º
Athletico Paranaense	8º	Ponte Preta	18º
Internacional	9º	América Mineiro	19º
Chapecoense	10º	Coritiba	20º

Fonte: Elaboração própria

Já as competições analisadas estão dispostas na Tabela 2.

Realização:



Tabela 2. Campeonatos analisados na pesquisa

Organização responsável pelo torneio	Competição	Âmbito da Competição
Confederação Brasileira de Futebol	Campeonato Brasileiro (Séries A e B)	Nacional
Confederação Brasileira de Futebol	Copa do Brasil	Nacional
Federações Estaduais	Campeonatos Estaduais	Estadual
CONMEBOL	Copa Sul-Americana	Continental
CONMEBOL	Copa Libertadores	Continental

Fonte: Elaboração própria

Após obter os dados de vencedores das respectivas competições, foi atribuído um índice de pontos para cada competição por grau de importância, a fim de medir a eficiência esportiva pelo grau de dificuldade de se obter êxito em cada uma das competições. Pode-se dar o seguinte exemplo: a dificuldade de ganhar um campeonato estadual é menor que ganhar uma Copa Libertadores. A pontuação para competição foi feita na sistemática de somatória, para que não haja equivalência de competições, tal como dizer que ao ganhar dois campeonatos nacionais é igual a ganhar a Copa Libertadores. A Tabela 3 ilustra o índice adotado para avaliar a eficiência esportiva.

Tabela 3. Sistema de Pontuação por Competições

Âmbito da Competição	Pontuação
Campeonatos Estaduais	1
Campeonato Nacional	2
Campeonato Continental	4

Fonte: Elaboração própria.

O objetivo da pesquisa é verificar a relação entre o valor investido em salários de jogadores e as conquistas esportivas dos 20 melhores times de futebol do Brasil, de acordo com o último Ranking Nacional dos Clubes realizado pela CBF em dezembro de 2018, nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Logo, para alcançar este objetivo, para não haver distorções entre a magnitude de valores de despesas entre os clubes, calculou-se uma relação entre a despesa com salários e a receita bruta do clube.

Para que fosse possível saber se de fato as despesas incorridas com salários têm relação significativa com a eficiência esportiva nos 20 melhores times do Brasil segundo a CBF, adotou-se o método estatístico de Kruskal Wallis, um método estatístico para dados não paramétricos para amostras independentes cuja hipótese nula é que não há diferença significativa entre a distribuição das amostras analisadas (Fávero, Belfiore, Silva, & Chan, 2009).

Para isso, foi necessário realizar o tratamento dos dados criando um agrupamento do índice formado pela razão entre a despesas com salários e a receita bruta do clube, separando-os nas categorias dispostas na Tabela 4.

Tabela 4. Agrupamento dos dados da relação entre Despesas com Salários e Receita Bruta dos Clubes

Grupo Índice	Número do Grupo
Despesas com salários de até 25% da receita bruta	1
Despesas com salários de 25,01% a 50,00% da receita bruta	2
Despesas com salários de 50,01% a 75,00% da receita bruta	3
Despesas com salários superior a 75,00% da receita bruta	4

Fonte: Elaboração própria.

Para aplicar o teste estatístico de Kruskal Wallis foi utilizado o programa de computador Stata®, o qual possui a função “kwallis” que realiza o teste proposto. Desta forma disponibilizou-se os dados coletados em uma planilha formato “xlsx” e depois foi realizada a importação para o programa e executou-se o teste.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Entre os 20 melhores times brasileiros segundo o ranking da CBF (2019), seis foram excluídos da amostra por não apresentarem uma separação clara entre as despesas com salários vinculadas diretamente ao futebol e a despesa com salários das demais estruturas do clube (administrativo, diretoria e outras). Sendo assim, a amostra final da pesquisa foi composta por 14 clubes.

O resultado da coleta de dados pode ser visto na Tabela 5, separados por ano, com a primeira coluna designada para a relação entre a despesa com salário e receita bruta, a segunda coluna designada para o agrupamento, conforme Tabela 4 e a terceira coluna para os pontos auferidos nas competições conforme Tabela 3.

Tabela 5. Dados coletados dos clubes pertencentes a amostra

Clube de Futebol	2015			2016			2017		
	Relação	Grupo	Pontos	Relação	Grupo	Pontos	Relação	Grupo	Pontos
Palmeiras	30,465%	2	2	29,017%	2	2	30,883%	2	0
Cruzeiro	51,747%	3	0	67,115%	3	0	52,422%	3	2
Grêmio	44,737%	2	0	35,769%	2	2	29,628%	2	4
Santos	38,598%	2	1	27,452%	2	1	36,326%	2	0
Corinthians	42,903%	2	2	27,052%	2	0	44,313%	2	3
Flamengo	28,538%	2	0	32,198%	2	0	34,693%	2	1
Atlético Mineiro	20,570%	1	1	26,946%	2	0	30,235%	2	1
Internacional	25,595%	2	1	30,348%	2	1	43,953%	2	0
Botafogo	30,531%	2	2	32,257%	2	0	27,724%	2	0
São Paulo	29,682%	2	0	26,669%	2	0	27,976%	2	0
Fluminense	27,237%	2	0	45,170%	2	0	56,079%	3	0
Vasco da Gama	38,314%	2	1	33,852%	2	1	39,486%	2	0
Vitória	46,778%	2	0	19,700%	1	1	52,417%	3	1
Ponte Preta	21,274%	1	0	21,185%	1	0	26,067%	2	0

Fonte: Elaboração própria

Para melhor ilustrar os dados da relação de despesas com salários e a receita bruta abaixo dispõe-se os gráficos nas Figuras 1, 2 e 3.

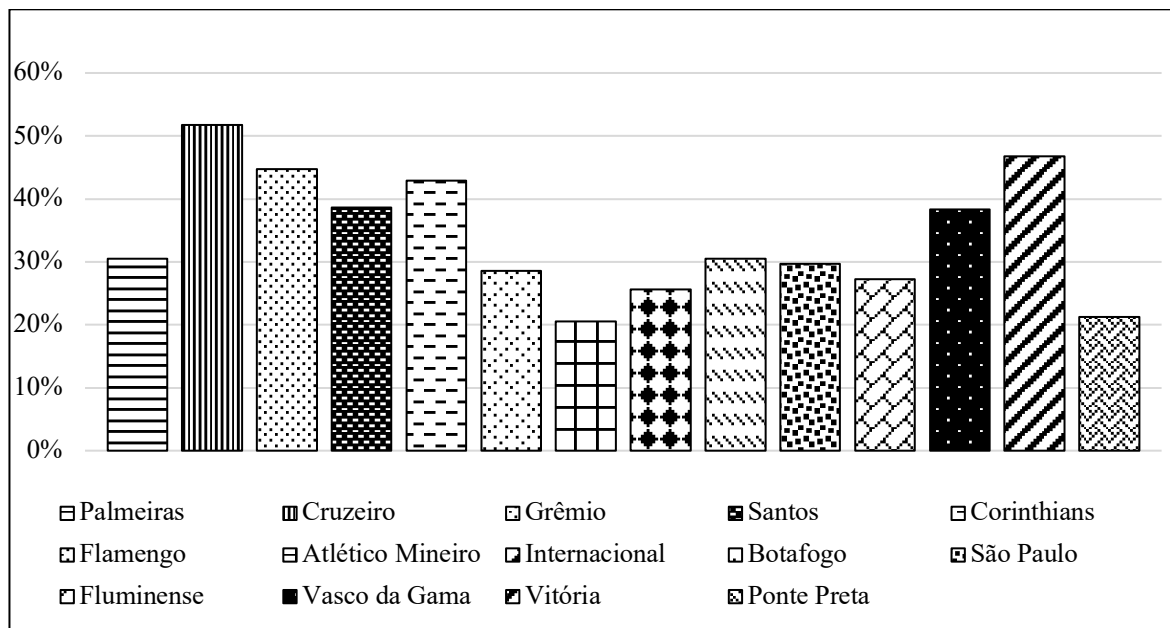


Figura 1. Relação entre despesa com salários e receita bruta (2015)

Fonte: Elaboração própria

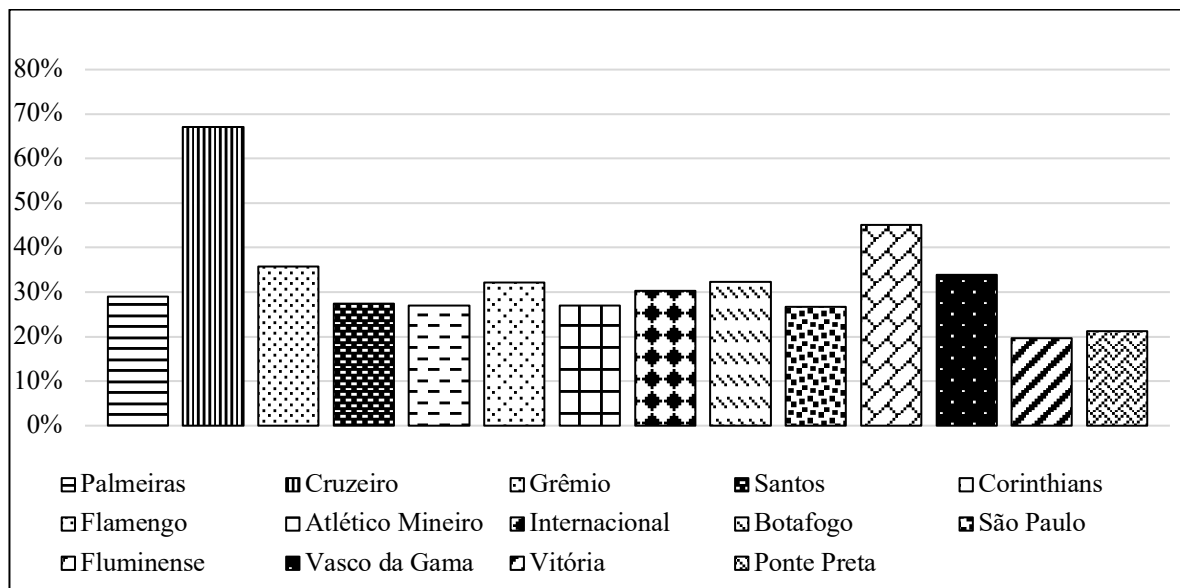


Figura 2. Relação entre despesa com salários e receita bruta (2016)

Fonte: Elaboração própria

Realização:

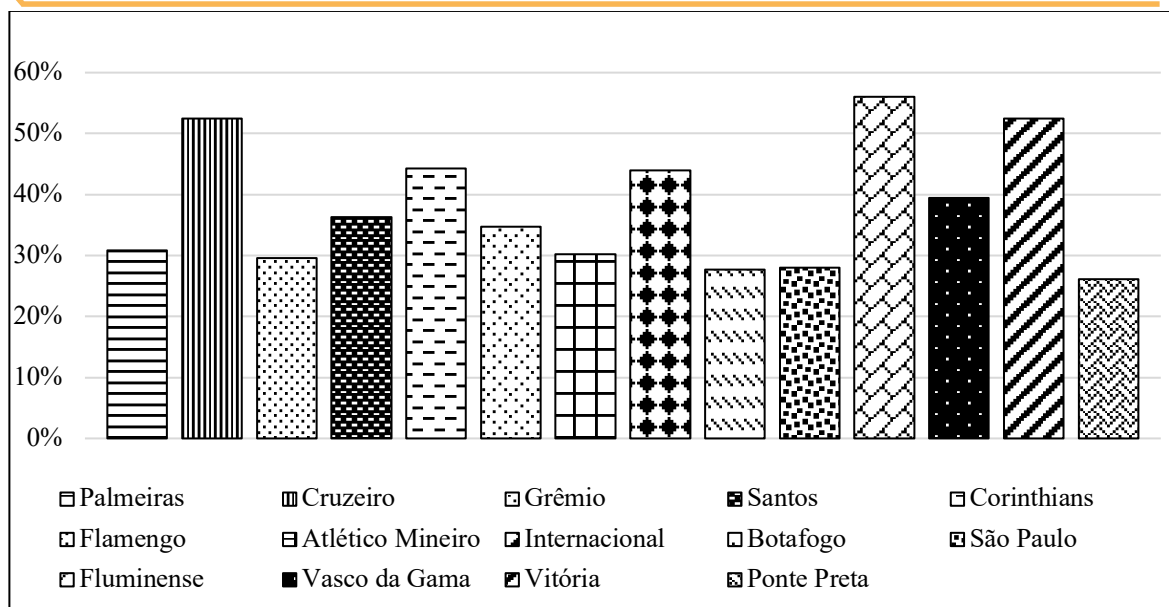


Figura 3. Relação entre despesa com salários e receita bruta (2017)

Fonte: Elaboração própria

Para ilustrar a relação entre o índice formado pela despesa com salários e a receita bruta e a pontuação auferida conforme a Tabela 3, elaborou-se a Figura 4, 5 e 6.

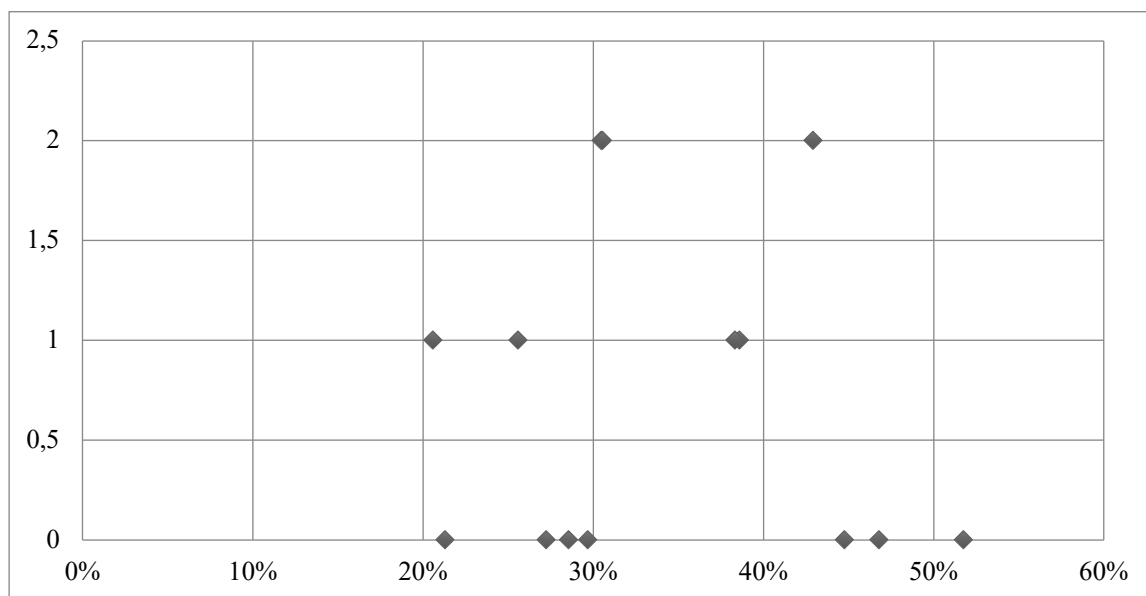


Figura 4. Relação entre o índice de despesa com salários e receita bruta e a pontuação auferida pelo clube (2015)

Fonte: Elaboração própria

Realização:

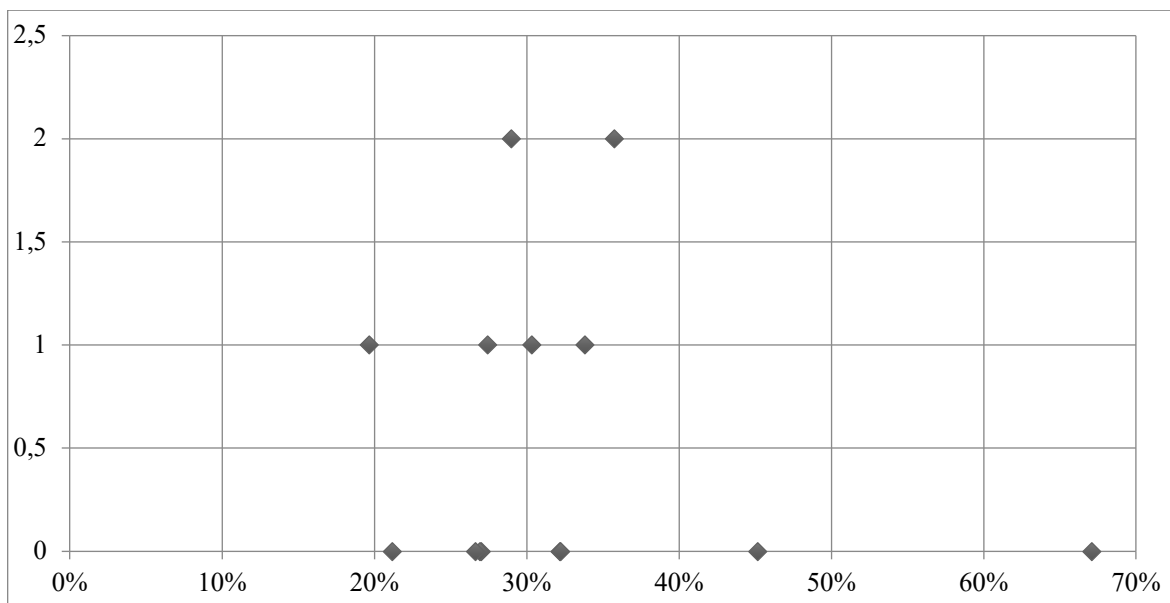


Figura 5. Relação entre o índice de despesa com salários e receita bruta e a pontuação auferida pelo clube (2016)

Fonte: Elaboração própria

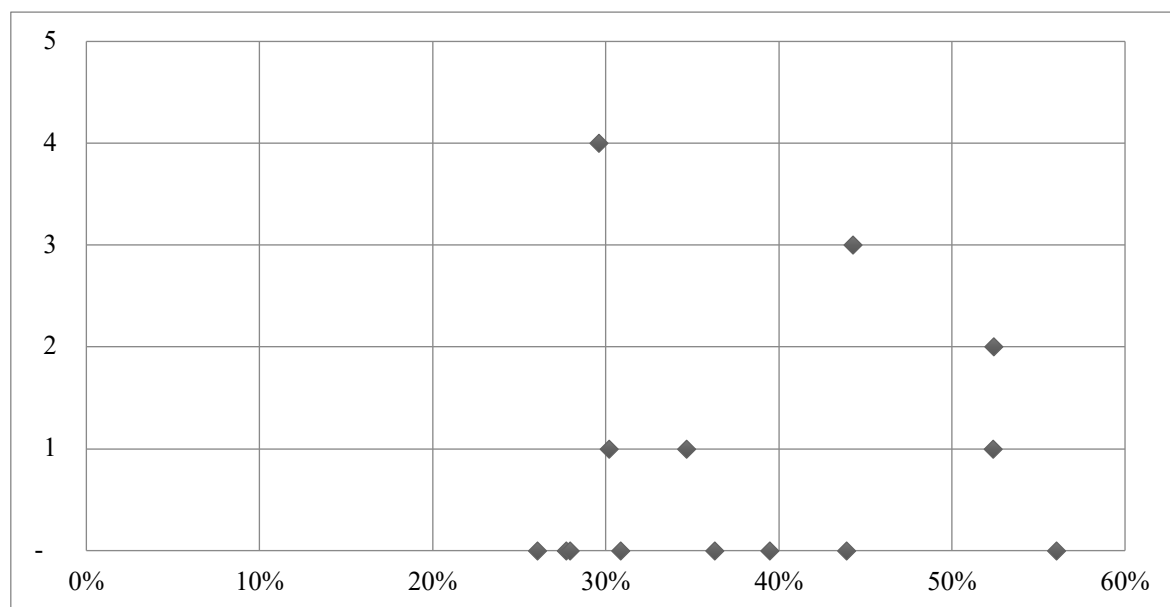


Figura 6. Relação entre o índice de despesa com salários e receita bruta e a pontuação auferida pelo clube (2017)

Fonte: Elaboração própria

Realização:



Os gráficos das figuras 4, 5 e 6 representam os pontos em relação ao percentual de despesas com salários dos clubes analisados, respectivamente, nos anos de 2015 a 2017. Para interpretação do gráfico, quanto mais próximo o ponto estiver da diagonal superior esquerda, melhor foi o desempenho do clube, pois demonstra que teve maiores conquistas esportivas com menor investimento em folha de salários. No ano de 2015, os clubes que mais pontuaram segundo a metodologia aplicada foram Palmeiras, Botafogo e Corinthians, sendo os dois primeiros os melhores, pois conseguiram o melhor retorno do período com 30% e 31% de despesa com salários comparada com a receita bruta, respectivamente. No ano de 2016, os clubes com maior eficiência foram Palmeiras e Grêmio, ambos alcançaram dois pontos com 29% e 36% do índice utilizado, respectivamente. Por fim, no ano de 2017, o melhor clube foi o Grêmio, pois alcançou 4 pontos, com apenas 30% no índice utilizado.

Para aplicação do teste estatístico de Kruskal Wallis foram retirados da Tabela 1 os dados dos grupos e pontuação. Desconsiderando a referência dos anos, obteve-se apenas duas colunas. Com as duas colunas de grupos e pontuação, foi executado o teste no programa Stata®. Os resultados obtidos foram dispostos na Tabela 6.

Tabela 6. Resultado do Teste de Kruskal Wallis

Grupo Índice	Observações por índice	Soma das classificações
1	4	82,00
2	33	718,50
3	5	102,50

Fonte: Elaboração própria com base nos resultados obtidos no Stata®.

O nível de significância adotado foi de 5% ($\alpha = 0,05$). Ao executar o teste estatístico no programa, o valor de “p”, utilizado para rejeitar ou não a hipótese nula do teste, resultou em 0,9544. Sendo assim, não é possível rejeitar a hipótese nula e afirmar que o valor das despesas com salários tem relação significativa nas conquistas esportivas auferidas pelos clubes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo verificar se o valor das despesas incorridas com salários influencia significativamente a quantidade de conquistas esportivas nos campeonatos de futebol dos 20 melhores times do Brasil, de acordo com o último Ranking Nacional dos Clubes realizado pela CBF em dezembro de 2018, nos anos de 2015, 2016 e 2017. Para tanto, foram coletados os dados na CBF, nas federações estaduais, no portal da COMENBOL e no sítio eletrônico de cada clube sobre a receita bruta, despesa com salários vinculados à atividade de futebol e as conquistas auferidas pelos respectivos clubes, sendo que seis clubes não apresentaram informações suficientes para serem incluídos na amostra.

Após a coleta e tratamento dos dados, estes foram importados no programa Stata® para execução do teste de Kruskal Wallis, pelo qual conclui-se que não é possível afirmar que as conquistas esportivas são afetadas pelo valor da despesa com salários considerando o nível de

significância de 5% ($\alpha = 0,05$). O resultado foi um contraponto ao que se esperava, que era que as despesas com salários influenciavam significativamente nas conquistas esportivas.

Os melhores clubes nos três anos foram Palmeiras e Grêmio. O Palmeiras foi o melhor clube considerando o nível de despesa com salários em comparação com a receita bruta e as conquistas esportivas nos anos de 2015 e 2016. Já o Grêmio ficou em segundo lugar no ano de 2016 e foi o melhor no ano de 2017. O pior clube nos três anos analisados foi o Fluminense, pois não foi vitorioso em nenhuma das competições analisadas entre 2015 a 2017 e nos anos de 2016 e 2017, a relação entre despesa com salários e a receita bruta nos referidos anos foi de 45% e 56%, respectivamente.

Em comparação com estudos anteriores já feitos, o presente estudo é divergente, o que pode ser explicado pela diferença temporal dos estudos e pelo universo de pesquisa utilizado. Em comparação com o estudo feito por Szymanski e Kuypers (1999), que analisaram o desempenho financeiro dos clubes de futebol ingleses sob a ótica da folha de salários e encontraram relação significativa, a diferença pode ser explicada pelo universo da pesquisa, tendo em vista que se tratam de países diferentes e também, porte econômico diferente dos clubes. Em comparação com o estudo feito por Dantas, Machado e Macedo (2015), que evidenciaram que se um clube investe muito em sua campanha e tem triunfos esportivos em demasia, isto é uma relação positiva, a diferença nos resultados por se dar pelo tamanho da amostra, que contou com 36 clubes e não apenas os melhores segundo a CBF e em relação ao período, que foi de 2010 a 2012, podendo a diferença entre os resultados da presente pesquisa e da de Dantas, Machado e Macedo (2015) ser uma alteração no cenário de fato, o que fomenta a discussão sobre o tema.

Os achados do presente estudo são relevantes para os gestores dos clubes, investidores, patrocinadores e até mesmo para os torcedores que se preocupam com a boa gestão de recursos de seus clubes. Espera-se influenciar as decisões dos gestores e alertar os investidores para que tomem uma visão mais crítica sobre a aplicação dos recursos dos clubes no que tange aos salários dos jogadores. Para estudos futuros, recomenda-se que seja analisado um período maior de anos e mais clubes, para verificar se os achados serão os mesmos. Ou ainda, fazer a análise de mais competições, incluindo o futebol feminino e as categorias de base.

REFERÊNCIAS

Andrade, M. M. (2002). *Como Preparar Trabalhos Para Cursos de Pós-graduação: Noções Práticas*. Editora Atlas SA.

CBF - Confederação Brasileira de Futebol (2019). *RNC – Ranking Nacional de Clubes 2019*. Disponível em: https://conteudo.cbf.com.br/cdn/201812/20181213121419_933.pdf. Acesso em: 3 jun. 2019.

CBF - Confederação Brasileira de Futebol (2019). *Futebol Brasileiro: Tabelas*. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/competicoes/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

CONMEBOL. (2019) *Torneios*. Disponível em: <http://www.conmebol.com/es/>. Acesso em: 3 de jun. 2019.

Cruz, Marcio; Cunha, Júlio Araujo Carneiro & Carneiro Júnior, Erivaldo da Silva. (2017). A eficiência financeira e esportiva: Uma análise dos clubes de futebol do Brasil de 2013 a 2015. In *VI SINGEP*, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://singep.org.br/6singep/resultado/485.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2018.

Dantas, M. G., Machado, M. A. V., & Silva Macedo, M. A. (2015). Fatores determinantes da eficiência dos clubes de futebol do Brasil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 8(1), 113-132.

Fávero, L. P. L., Belfiore, P. P., Silva, F. L. D., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Freitas, M. M., Farias, R. A. S., & Flach, L. (2015). Análise da eficiência dos gastos dos clubes brasileiros de futebol com análise envoltória de dados e regressão tobit. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4046/4047>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

Gasparetto, T. M. (2012). Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 5(2), 28-40.

Leoncini, M. P., & Silva, M. D. (2005). Entendendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. *Gestão & Produção*, 12(1), 11-23.

Theóphilo, C. R., & Martins, G. D. A. (2007). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.

Richardson, Roberto Jarry. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas.

Salles, S. A. F., Almeida, L. C., Hora, H. R. M., & Junior, M. E. (2017). Mensuração da eficiência de clubes de futebol através do DEA: estudo de caso com o campeonato brasileiro de 2016. In *VII ENFEPRO*, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.enfeopro.com.br/Anais/download/183>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Szymanski S. & Kuypers T. (1999). *Winners and Losers: The Business Strategy of Football*.

Teixeira, E. (2006). *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.